



# O GUARANI

UMA OBRA DE JOSÉ DE  
ALENCAR

Grupo: 1-E

Gustavo Castro

Vitor Casagrande

João Freitas

Guilherme Carvalho

Giovanna Faria

# TRECHOS DA OBRA

## PRIMEIRA PARTE: OS AVENTUREIROS

- *“De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.*
- *É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.*
- *Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látego do senhor.*
- *Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria da liberdade.”*



## SEGUNDA PARTE: PERI

*“Corria o mês de março de 1603.  
Era portanto um ano antes do dia em que se abriu esta  
história.*

*Havia à beira do caminho que então servia às  
expedições entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo,  
um vasto pouso onde habitavam alguns colonos e  
índios catequizados.*

*Estava quase a anoitecer.*

*Uma tempestade seca, terrível e medonha, como as há  
freqüentemente nas faldas das serranias, desabava  
sobre a terra. O vento mugindo açoitava as grossas  
árvores que vergavam os troncos seculares; o trovão  
ribombava no bojo das grossas nuvens desgarradas  
pelo céu; o relâmpago amiudava com tanta velocidade,  
que as florestas, os montes, toda a natureza nadava  
num oceano de fogo.”*

## • **TERCEIRA PARTE: OS AIMORÉS**

*"Na segunda-feira, eram seis horas da manhã, quando D. Antônio de Mariz chamou seu filho. O velho fidalgo velara uma boa parte da noite; ou escrevendo ou refletindo sobre os perigos que ameaçavam sua família. Peri lhe havia contado todas as particularidades de seu encontro com os Aimorés; e o cavalheiro, que conhecia a ferocidade e o espírito vingativo dessa raça selvagem, esperava a cada momento ser atacado. Por isso, de acordo com Álvaro, D. Diogo e seu escudeiro Aires Gomes, tinha tomado todas as medidas de precaução que as circunstâncias e sua longa experiência lhe aconselhavam. Quando seu filho entrou, o velho fidalgo acabava de selar duas cartas que escrevera na véspera."*

## **QUARTA PARTE: A CATÁSTROFE**

*“Quando Loredano afastou-se de João Feio que o acabava de ameaçar, chamou quatro companheiros em que mais confiava, e retirou-se com eles para a despensa.*

*Fechou a porta a fim de interceptar a comunicação com os aventureiros e poder tranqüilamente tratar o negócio que tinha em mente.*

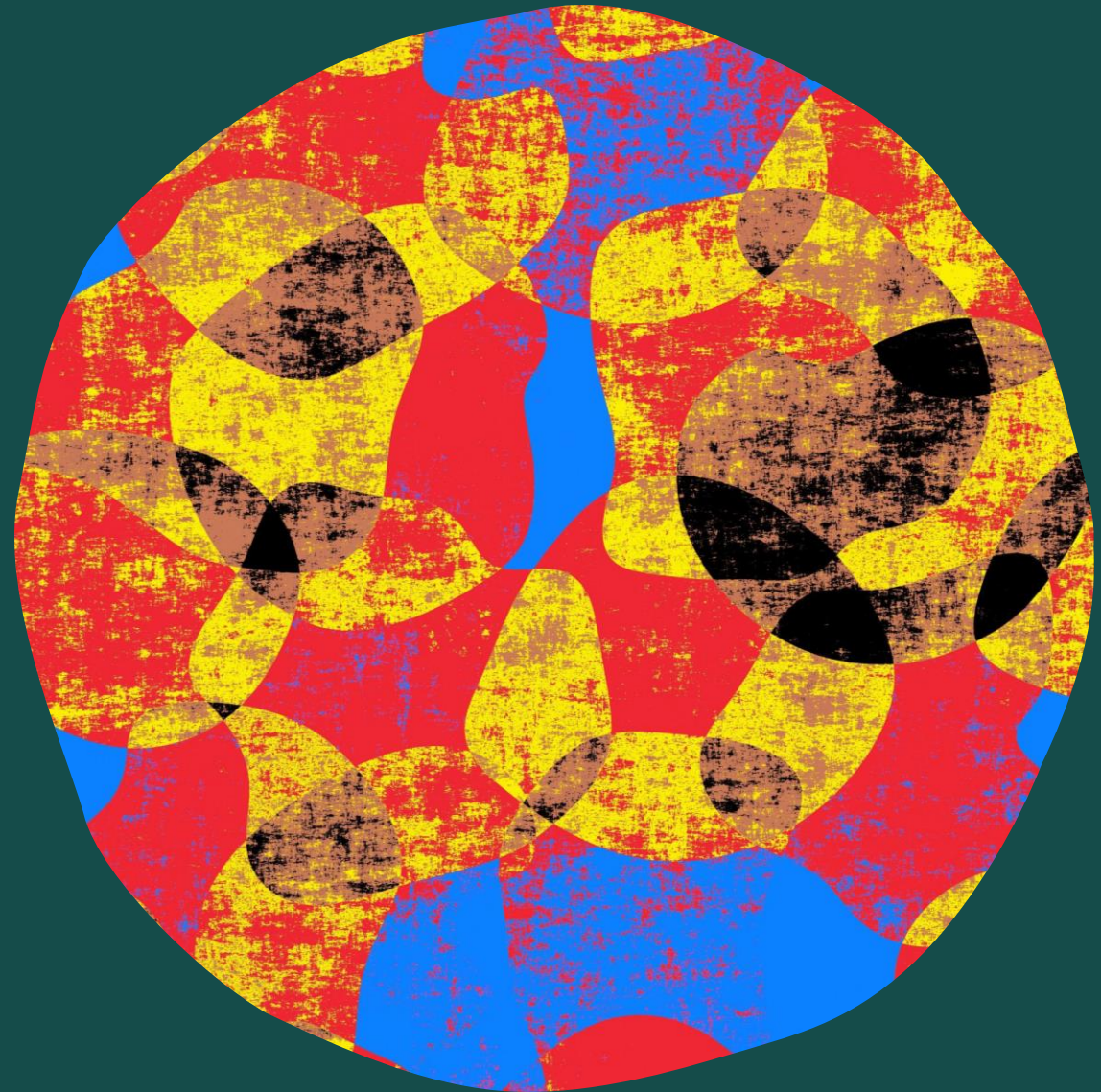
*Nesse curto instante havia feito uma modificação no seu plano da véspera: as palavras de ameaça há pouco proferidas lhe revelaram que o descontentamento começava a lavrar. Ora, o italiano não era homem que recuasse diante de um obstáculo e deixasse roubarem-lhe a esperança, que nutria desde tanto tempo.*

*Resolveu fazer as coisas rapidamente e executar naquele mesmo dia o seu intento: seis homens fortes e destemidos bastavam para levar ao cabo a empresa que projetara.”*

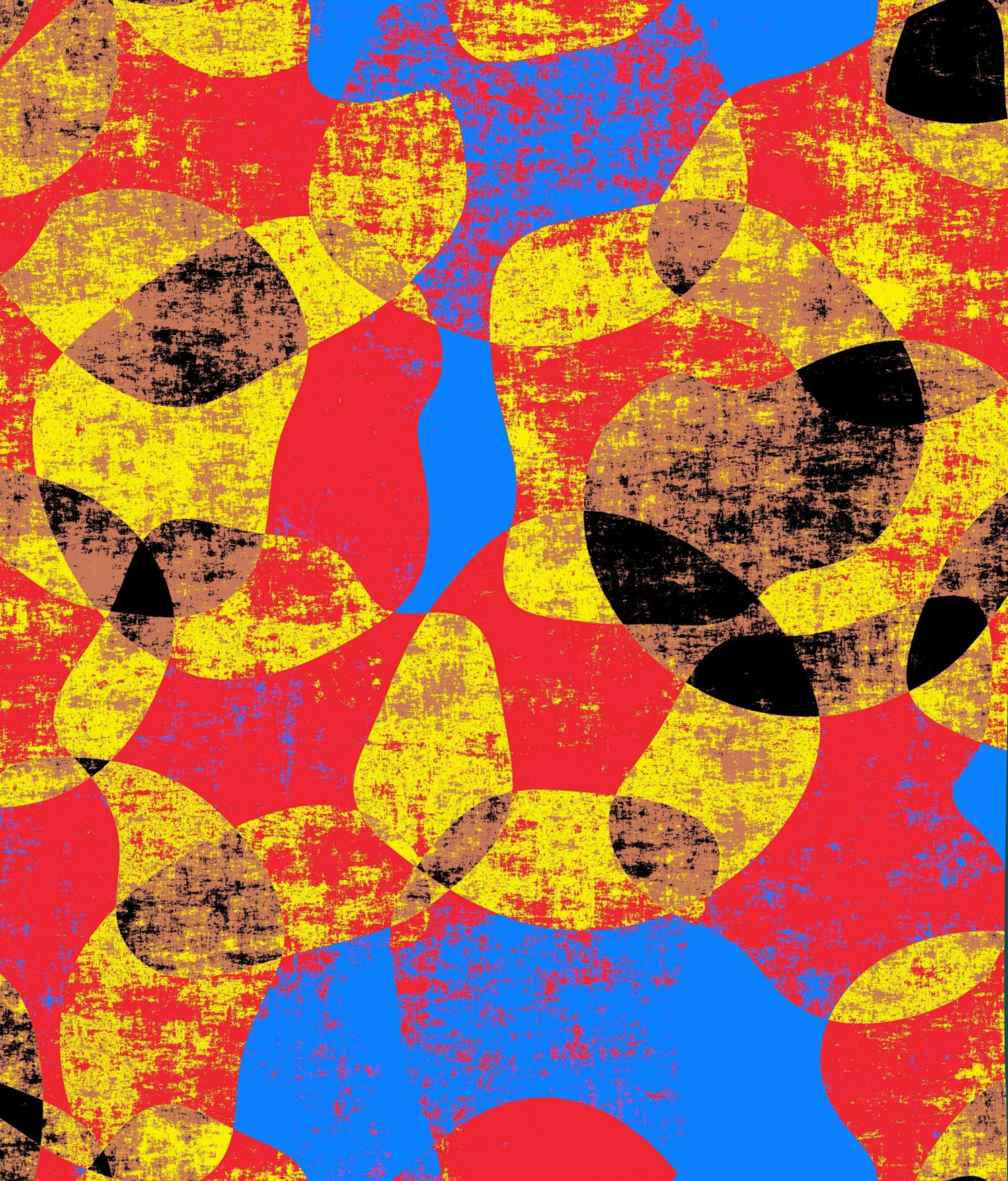


# PERSONAGENS E SUAS CARACTERÍSTICAS

- **Peri:** índio da tribo dos Goitacases, considerado o herói da trama. É grande amigo do D. Antônio e ama a filha dele, Cecília. Peri é fiel, honrado e apresenta forte ligação com a terra.
- **D. Antônio de Mariz:** fidalgo português, amigo de Peri e grande protetor de sua filha Cecília. Dono da fazenda no interior do Rio de Janeiro.
- **D. Lauriana:** esposa de D. Antônio. Possui uma postura preconceituosa em algumas partes da obra.
- **D. Diogo:** filho de D. Antônio e D. Lauriana. Responsável por iniciar a briga entre colonizados e colonizadores. Isso porque acidentalmente ele mata uma índia da tribo antropófaga dos Aimorés.
- **Cecília (Ceci):** filha de D. Antônio de Mariz e D. Lauriana. Peri se apaixona por ela.
- **Álvaro de Sá:** jovem cavaleiro apaixonado por Cecília e por quem Isabel é apaixonada. É de grande confiança da família de Antônio.
- **Isabel:** mestiça e filha bastarda de D. Antônio de Mariz, é tratada como prima da família. Ela é apaixonada por Álvaro.
- **Loredano:** empregado da fazenda e um dos vilões da história. Traidor da família de Antônio, é marcado pela sua falta de caráter e grande ambição. Apresenta forte desejo por Cecília.







# RESUMO DA OBRA





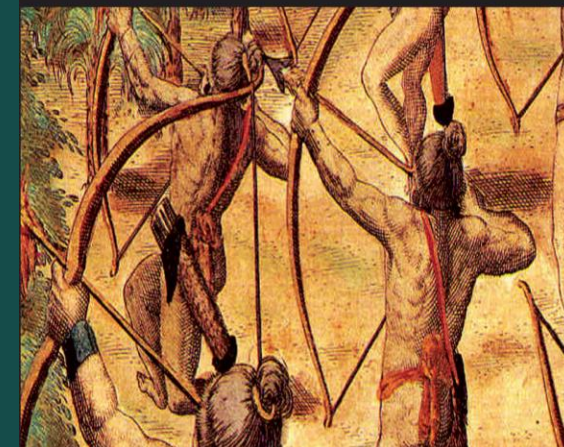
A obra se passa no interior do Rio de Janeiro no início do século XVII. Dom Antônio de Mariz mora com a família em uma fazenda. Dona Lauriana é sua esposa, Cecília, sua filha, e D. Diogo, seu filho. Antônio conhece Peri, índio da tribo Goitacases, e rompe com ele a amizade. Antônio teve um caso extraconjugal com uma índia e Isabel nasce lá. A menina está apaixonada por Álvaro, mas ele se interessa muito por Cecília. Quando o filho de Antônio, Diogo, mata inadvertidamente um índio Aimoré, começa uma luta pela família. Esta tribo era um antropófago e, portanto, comeu seus inimigos. Em um dos fragmentos, eles tentam matar Cecília, mas Peri, que já a salvou da morte com uma pedra, intervém novamente no caso da menina. Loredano trabalhava na fazenda de D. Antônio, mas pretendia roubar sua fortuna e levar sua filha. Somos uma empresa familiar.

Em um instante, ele prepara uma emboscada que Peri ouve. Ele está novamente ao lado da família de D. Antônio. Dessa forma, Peri consegue descobrir o incêndio que Loredano planejava e consegue evitar mais uma vez. Graças a isso, a família Antônio pode vê-lo como um grande traidor. Eventualmente, Loredano foi preso e seu corpo queimado na fogueira. A esposa de Antônio, D. Lauriana, acredita que a aproximação de Peri com a família é a principal ameaça. Quando Peri tenta convencer o marido a expulsar o índio de suas terras, ele revela a intenção de ataque de Aimoré. Assim, ele é convidado a se juntar a sua família. A certa altura, a casa de Antônio começa a sofrer diversos ataques, tanto de seus funcionários traiçoeiros quanto dos índios Aimoré. Portanto, Peri tenta atacar Aimorés colocando veneno na água que eles vão beber. Alguns até morrem. Somos uma empresa familiar. Somos uma empresa familiar.

Peri também come essa água envenenada e, quando Ceci fica sabendo, pede que ele viva. Então, ele fabrica o antídoto à base de ervas e, eventualmente, sobrevive. A pedido de Ceci Álvaro, que já era devoto do amor de Isabel, ele finalmente intercede por ela. No entanto, ele morre em uma das emboscadas. Nesse período, seu corpo é levado para um cômodo da casa e Isabel também morre, abraçando seu corpo. Por fim, D. Antônio explode sua casa onde há muitos inimigos. Nesse momento, pediu a Peri que levasse Cecília com ele. Eventualmente, eles escapam de canoa e desaparecem no horizonte. Somos uma empresa familiar. Somos uma empresa familiar. Somos uma empresa familiar.



# JOSÉ DE ALENCAR O GUARANI





# BIOGRAFIA

## JOSÉ DE ALENCAR

- O escritor José Martiniano de Alencar nasceu em 1º de maio de 1829 em Messejana (atual distrito de Fortaleza, Ceará). Ainda criança, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, então capital do país, para acompanhar o pai, José Martiniano de Alencar, eleito senador pelo estado do Ceará. Em 1844 muda-se para São Paulo, onde estuda Direito (exceto no terceiro ano da Faculdade de Direito de Olinda, em Pernambuco), permanecendo na capital paulista até 1850. Após a formatura, voltou ao Rio de Janeiro, onde trabalhou como advogado e jornalista do Correio Mercantil, Jornal do Comércio e Diário do Rio de Janeiro, instituição da qual se tornou redator-chefe em 1855. Participação da imprensa na publicação de periódicos, muitos dos quais foram posteriormente publicados em livro. José de Alencar escreveu romances sobre vários temas.
- É importante destacar que, além dessa atividade jornalística, José de Alencar também atuou, como seu pai, no meio político. Pertencente ao Partido Conservador, foi eleito por mais de um mandato pelo Estado do Ceará e, de 1868 a 1870, ocupou o cargo de Ministro da Justiça. Na mídia literária, seu reconhecimento veio após a publicação das Cartas sobre a Confederação dos Tamoi no Diário de Rio de Janeiro em 1856, em que criticava o poema épico Confederação dos Tamoi (1856), obra do escritor Domingos Gonçalves de Magalhães, considerado o precursor do romantismo no Brasil. Morreu de tuberculose no Rio de Janeiro em 12 de dezembro de 1877, aos 48 anos.





# FILMES E MINISSÉRIE

- Em 1991, a Rede Manchete de televisão produziu uma minissérie baseada no romance de José de Alencar que foi dirigida por Marcos Schechtman.
- Em 1996, foi lançado o longa-metragem *O Guarani* dirigido por Norma Bengell.



[www.resumoescolar.com.br/literatura/resumo-do-livro-o-guarani/](http://www.resumoescolar.com.br/literatura/resumo-do-livro-o-guarani/)

[www.infoescola.com/livros/o-guarani/](http://www.infoescola.com/livros/o-guarani/)

<https://www.todamateria.com.br/o-guarani/>



# BIBLIOGRAFIA